

RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 13, de 2012 (Mensagem nº 36, de 14/2/2012, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.*

RELATOR: Senador **LAURO ANTONIO**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor JOSÉ MARCUS VINICIUS DE SOUSA para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Dominicana.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou currículo do diplomata indicado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Fortaleza/CE, em 21 de outubro de 1945, filho de José Colombo de Sousa e Yolanda Gurgel de Sousa, o indicado ingressou na carreira diplomática no cargo de Terceiro Secretário em 1967. Graduiu-se em Ciências Jurídicas pela Universidade de Brasília (UnB), em 1971. Concluiu o Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, em 1983, com a defesa da tese intitulada *Estudo sobre a Disputa Territorial entre o Peru e o Equador*.

O diplomata tornou-se Conselheiro em 1980, a Ministro de Segunda Classe em 1984. Em 1994, foi promovido a Ministro de Primeira Classe. Passou para o Quadro Especial em 2009.

Entre as funções desempenhadas destacam-se as de Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Bogotá, de 1989 a 1993; Embaixador na Embaixada em *Port of Spain*, de 1996 a 2003; Embaixador Cumulativo na Embaixada junto ao *Commonwealth of Dominica*, de 1997 a 2003; Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Barcelona, cumulativo com o Principado de Andorra, de 2003 a 2006; Assessor-Chefe da Secretaria-Geral da Assessoria Especial para Assuntos do Caribe, desde 2006. Importante registrar, ainda, que o diplomata chefiou inúmeras delegações brasileiras em distintos foros internacionais, bem como participou da Banca Examinadora do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata em 2007 e 2008.

Para avaliação do aspecto das relações bilaterais entre Brasil e República Dominicana, levamos em consideração o dossiê elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, anexado à Mensagem presidencial. Do documento, retiramos as informações que estimamos mais relevantes.

A República Dominicana, cuja capital é São Domingos, ocupa área de 48,7 mil km² e tem população de 10,09 milhões de habitantes. Seu produto interno bruto (PIB) calculado pelo poder de compra (PPP) em 2010 foi de US\$ 84,94 bilhões, o que lhe propicia PIB per capita de US\$ 8.600. A comunidade de brasileiros é estimada em 500 pessoas.

O Brasil estabeleceu consulado residente na capital dominicana em 1911. No ano de 1940, estabeleceu-se Legação na *Ciudad Trujillo*. Essa Legação foi elevada à Embaixada residente em 1943. Juscelino Kubitschek visita São Domingos, na condição de presidente eleito, em 1955. Após, seguiu viagem para os Estados Unidos da América. Visitas oficiais, no entanto, só ocorreram no romper do novo milênio. Do Brasil, estiveram na ilha os presidentes Fernando Henrique Cardoso (2002) e Luis Inácio Lula da Silva (2002); da República Dominicana, Leonel Fernández [2004 (na condição de presidente eleito); 2007 e 2011].

As visitas presidenciais proporcionam o exato tom do dinamismo que o relacionamento bilateral alcançou nos últimos anos. Na sequência dessas visitas, verifica-se a celebração de acordos em diferentes domínios com destaque para a cooperação técnica, principal instrumento de aproximação entre

os dois países. Nesse sentido, é perceptível forte presença de empresas brasileiras atuando sobretudo nas áreas energética e militar.

No plano comercial, o intercâmbio é significativo. Com efeito, o comércio bilateral cresceu sem interrupção entre 2002 e 2007. A balança comercial é superavitária para o Brasil. A crise econômica internacional abalou as trocas de parte a parte, mas a situação começa a se normalizar. Os principais itens da pauta brasileira são aeronaves (para a Força Aérea da República Dominicana), milho em grão (8%), produtos semi-faturados de ferro/aço (5,8%), ladrilhos de cerâmica, vidrados, esmaltados (5,4%). Pelo lado dominicano, destacam-se produtos e partes de aviões e helicópteros (23,8%), bolsas para uso em colostomia e urostomia (16,8) e interruptores de circuitos elétricos (10,5%).

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator